

COMUNICADO DE IMPRENSA

EMBARGO

O conteúdo do presente comunicado de imprensa e do relatório conexo não poderá ser citado ou resumido na imprensa, nem radiodifundido ou divulgado por meios electrónicos antes das

17H00 TMG do dia 18 de Abril de 2008

**(13H00 Nova Iorque, 19H00 Genebra, 22H30 Deli,
2H00 – 19 de Abril Tóquio)**

UNCTAD/PRESS/PR/Accra/2008/019*

FORTE DESEMPENHO DO INVESTIMENTO DIRECTO ESTRANGEIRO EM ÁFRICA, MAS SOBRETUDO NOS PAÍSES RICOS EM RECURSOS

Acra, 18 DE Abril de 2008 – A África tem vindo a assistir a um forte crescimento do investimento directo estrangeiro (IDE) nos últimos anos, tendo as *entradas* de IDE atingido 36 mil milhões de dólares americanos em 2006, em comparação com 2,4 mil milhões de dólares em 1985, e prevê-se que, em 2007, se mantenha a um nível de aproximadamente 36 mil milhões de dólares. Estes valores são apresentados em pormenor no relatório *World Investment Directory: Africa*, divulgado hoje pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), por ocasião da abertura do Fórum Mundial do Investimento, realizado no âmbito da UNCTAD XII, em Acra, no Gana.

As entradas de IDE em países africanos, em 2006, equivaleram a um quinto da formação bruta de capital fixo na região (Figura 1). Em muitos países, o IDE aumentou nos sectores primário e dos serviços, em parte devido à exploração dos vastos recursos naturais de África e a uma série de projectos nacionais de privatização. Assim, o stock de IDE entrado na região aumentou para 315 mil milhões de dólares americanos em 2006, prosseguindo a sua longa tendência ascendente desde 1985, ano em que se situava em 42 mil milhões de dólares.

O recente aumento das entradas de IDE na região de África, especialmente durante o período de 2001-2007, deveu-se ao efeito de duas forças: uma subida em espiral dos preços dos produtos de base e um ambiente de investimento mais positivo. Estas mudanças foram apoiadas por reformas dos quadros de políticas relativas ao IDE, que incluíram, entre outras medidas, alterações aos regulamentos em matéria de exploração de recursos naturais. Vários países africanos também receberam da comunidade internacional promessas de um aumento da ajuda. Além disso, os doadores internacionais ofereceram-se para apoiar iniciativas de desenvolvimento regional, impulsionar o desenvolvimento de infra-estruturas e conceder mais acesso aos mercados, tudo factores que contribuem para o IDE.

No entanto, o aumento recente das entradas de IDE não conduziu a um aumento da parcela de IDE mundial detida por África, que, essencialmente, corresponde à parcela do produto interno

* **Contactos:** Press Office, +41 22 917 5828, unctadpress@unctad.org, <http://www.unctadxii.org/media>, <http://www.unctad.org/press>

bruto (PIB) e do comércio mundiais detida pelo continente africano. Entre 2000 e 2006, as entradas de IDE em África mantiveram-se inalteradas, situando-se em cerca de 2-3% (2,7% em 2006). A expansão das entradas de IDE na região foi também assimétrica. Em 2006, a sub-região do Norte de África e alguns dos maiores produtores de recursos naturais da região, tais como Angola, a Nigéria e a África do Sul, absorveram a maior parte do IDE total.

Os dois países que foram os principais beneficiários de IDE – a África do Sul e a Nigéria – representaram 37% do stock de IDE entrado na região em 2006. Além disso, a sua parcela das entradas de IDE destinado ao sector primário aumentou, ao mesmo tempo que a sua parcela do IDE destinado ao sector fabril diminuiu. Registaram-se alterações semelhantes em vários outros países africanos. Só num reduzido número de países é que a parcela de IDE canalizado para o sector fabril aumentou durante o mesmo período.

Os países desenvolvidos foram a principal fonte do stock e fluxos de IDE para muitos países africanos em vários períodos. Por outro lado, o IDE que chegou à região vindo de países em desenvolvimento aumentou recentemente, embora tenha permanecido a um nível relativamente baixo. Nomeadamente, as empresas transnacionais (ETN) de países em desenvolvimento asiáticos estão a tornar-se investidores dinâmicos em África. Cerca de 70% do IDE entrado na Tunísia em 2006 veio apenas dos Emiratos Árabes Unidos, e deveu-se em grande parte à aquisição de 35% da Tunisie Telecom por um grupo de investidores do Dubai.

No contexto dos seus esforços para atrair IDE, muitos países africanos adoptaram novas medidas políticas aplicáveis ao IDE e modificaram normas existentes a nível nacional, tendo igualmente celebrado acordos de investimento bilaterais e internacionais. As reformas das leis do investimento têm visado principalmente a liberalização da entrada de ETN e das suas operações e o reforço das protecções aplicáveis ao investimento estrangeiro. O número de alterações introduzidas nas políticas nacionais em matéria de IDE observadas pela UNCTAD tem vindo a aumentar todos os anos na região, desde o princípio da década de 1990. Em 2006, por exemplo, a UNCTAD constatou terem-se registado 57 alterações, 49 das quais tinham por objectivo tornar o ambiente de investimento mais favorável à entrada de IDE.

A nível internacional, um elemento importante dos esforços dos países africanos para melhorarem o clima de investimento, promover a abertura e atrair o IDE é a elaboração e assinatura de tratados bilaterais de investimento (TBI) e tratados sobre dupla tributação (TDT). Em Dezembro de 2006, já havia mais de 1 120 tratados deste tipo assinados por países africanos: 687 TBI e 438 TDT. Mais de 70% dos TBI e dos TDT celebrados por países africanos foram assinados com países desenvolvidos, entre os quais se destacam os países europeus e, principalmente, o Reino Unido, França, Alemanha e Itália. No entanto, os BTI inter-regionais e os TDT com outros países em desenvolvimento não africanos, que até agora eram menos comuns, parecem estar a tornar-se mais frequentes.

Vários países da região estão igualmente a participar em iniciativas fundamentais relacionadas com o acesso aos mercados promovidas por países desenvolvidos – especialmente a União Europeia e os Estados Unidos – a favor dos países em desenvolvimento, em geral, ou dos países africanos, particular.

As perspectivas a longo prazo são prometedoras para o investimento em actividades da cadeia de valor das matérias-primas. As recentes alterações à *African Growth and Opportunity Act* (AGOA) dos Estados Unidos (lei relativa ao crescimento e oportunidades em África) são especialmente importantes para a região, pois deverão aumentar ainda mais a diversificação do continente ao nível do sector da transformação de têxteis. O IDE nos sectores do petróleo, gás e outros minerais deverá manter-se a um nível elevado a médio prazo. A África poderá também aumentar a sua parcela do IDE mundial através da promoção do investimento no fabrico de bens básicos e intermédios e de bens de consumo intermédio destinados aos mercados regionais. Este sector registou um declínio nas últimas décadas, mas seria possível revitalizá-lo mediante políticas mais bem orientadas.